

Domingo, 17 de maio de 2026

13 de Maio: Da Abolição da Escravatura à luta pelo fim da escala 6x1

Neste 13 de maio, data que marca a abolição oficial da escravidão no Brasil, é impossível não refletir sobre como a luta por dignidade, liberdade e direitos trabalhistas continua atual. A assinatura da Lei Áurea, em 1888, representou um marco histórico, mas não garantiu inclusão social, emprego digno, moradia ou condições humanas de vida para a população negra recém-liberta. A liberdade veio sem reparação, sem estrutura e sem justiça social.

Mais de um século depois, o Brasil ainda convive com profundas desigualdades no mundo do trabalho. Jornadas exaustivas, baixos salários, adoecimento mental e físico e a precarização das relações trabalhistas atingem milhares de brasileiros diariamente. Especialmente a população pobre e negra, que segue ocupando os postos mais vulneráveis da sociedade.

É nesse contexto que ganha força, em todo o país, o debate sobre o fim da escala 6x1: um modelo de trabalho em que o trabalhador atua seis dias consecutivos para descansar apenas um. Para muitos especialistas em saúde do trabalhador, sindicatos e movimentos sociais, essa escala compromete a qualidade de vida, o convívio familiar, o descanso, o lazer e até a saúde mental da classe trabalhadora.

A discussão sobre a redução da jornada de trabalho não é apenas econômica. Ela é, acima de tudo, humana. Falar sobre o fim da escala 6x1 é falar sobre dignidade, sobre o direito ao descanso e a valorização da vida para além da produtividade.

Historicamente, todos os direitos trabalhistas conquistados vieram por meio de mobilização popular e sindical. A jornada de oito horas, as férias, o descanso semanal remunerado e a própria Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) nasceram da luta coletiva dos trabalhadores e trabalhadoras.

Por isso, o 13 de maio não deve ser lembrado apenas como uma data histórica, mas também como um convite à reflexão sobre as formas modernas de exploração que ainda persistem. Se no passado a luta era pelo fim da escravidão formal, hoje o desafio também passa pela construção de relações de trabalho mais justas, humanas e equilibradas.

O Sindsprev Pernambuco reafirma seu compromisso histórico com a defesa da classe trabalhadora, saúde, dignidade humana e de condições laborais mais justas. Acreditamos que liberdade de verdade também significa ter tempo para viver, conviver, descansar e sonhar.